

O Estudo do capital intelectual e a inserção da controladoria como meio de identificação e avaliação desse intangível

Airton Roberto Rehbein

Priscilla Mette

Resumo:

Este estudo buscará relacionar o Ativo Intangível denominado de Capital Intelectual com a contribuição da unidade de Controladoria no seu gerenciamento. Buscando evidenciar a atualidade sobre o tema, inicialmente apresenta-se uma pesquisa em diversos periódicos nacionais que abordaram artigos sobre o capital intelectual. A seguir, apresenta-se a abordagem dos autores referente ao assunto. Já, quanto aos principais assuntos abordados pelos autores nos artigos sobre Capital intelectual, identificaram-se os principais tópicos focados nas publicações. Buscando verificar evidências de publicações pelas empresas, sobre o Capital Intelectual, também foram objetos de pesquisa as publicações de companhias abertas, como forma de testar se as empresas estão divulgando informações sobre o tema aos seus acionistas. Para verificar se as empresas estão avaliando o Capital Intelectual, e qual o método está sendo utilizado, foi aplicado um questionário as maiores empresas de Canoas/RS que possuem unidade de Controladoria. Por fim, sugere-se a Controladoria como unidade responsável pela mensuração do Capital Intelectual, bem como se sugere um modelo para esta mensuração.

Área temática: *Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual*

O Estudo do capital intelectual e a inserção da controladoria como meio de identificação e avaliação desse intangível

Airton Roberto Rehbein – (UNILASALLE) – airton@unilasalle.edu.br

Priscilla Mette – (UNILASALLE) – priscillamette@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo buscará relacionar o Ativo Intangível denominado de Capital Intelectual com a contribuição da unidade de Controladoria no seu gerenciamento. Buscando evidenciar a atualidade sobre o tema, inicialmente apresenta-se uma pesquisa em diversos periódicos nacionais que abordaram artigos sobre o capital intelectual. A seguir, apresenta-se a abordagem dos autores referente ao assunto. Já, quanto aos principais assuntos abordados pelos autores nos artigos sobre Capital intelectual, identificaram-se os principais tópicos focados nas publicações. Buscando verificar evidências de publicações pelas empresas, sobre o Capital Intelectual, também foram objetos de pesquisa as publicações de companhias abertas, como forma de testar se as empresas estão divulgando informações sobre o tema aos seus acionistas. Para verificar se as empresas estão avaliando o Capital Intelectual, e qual o método está sendo utilizado, foi aplicado um questionário as maiores empresas de Canoas/RS que possuem unidade de Controladoria. Por fim, sugere-se a Controladoria como unidade responsável pela mensuração do Capital Intelectual, bem como se sugere um modelo para esta mensuração.

Palavras-chave: Controladoria; Ativos Intangíveis; Capital Intelectual.

Área Temática: Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual

INTRODUÇÃO

Antunes (2006, p.21) relata em seus estudos que grande parte dos gestores das empresas considera a Controladoria como a área da empresa mais adequada para identificar, avaliar e mensurar o capital intelectual.

Uma das principais funções da controladoria é prover seus usuários com informações estratégicas, através dos processos de identificação, avaliação e registro das mutações que acontecem no patrimônio das companhias.

De acordo com Schmidt (2002, p. 22 – 23):

A controladoria tem a função de coordenar os esforços dos gestores no sentido de garantir o cumprimento da missão da empresa e assegurar sua continuidade, gerando informações relevantes, fidedignas e tempestivas para a tomada de decisões dos gestores, ou seja, prover informações que induzam alcançar um resultado global sinérgico na busca da eficácia empresarial e garantir sua sobrevivência.

A pessoa responsável pela aplicação das funções desenvolvidas pela controladoria é chamada de *controller*. Horngren *apud* Padoveze (2005, p. 33) afirma:

O *controller*. O título de *controller* se aplica a diversos cargos na área de contabilidade, cujo nível e cujas responsabilidades variam de uma empresa para

outra [...] O termo *controller* significa o principal executivo da área de contabilidade administrativa. Já vimos que o *controller* moderno não faz controle algum em termos de autoridade de linha, exceto em seu próprio departamento. Contudo, o conceito moderno de controladoria sustenta que, num sentido especial, o *controller* realmente controla: fazendo relatórios e interpretando dados pertinentes, o *controller* exerce uma força ou influência ou projeta uma atitude que impele a administração rumo a decisões lógicas e compatíveis com os objetivos.

Em Calijuri (2004, p. 38 - 50), pode-se encontrar uma pesquisa feita com associados da ANEFAC – Associação Nacional dos Executivos de Finanças, que demonstra os resultados obtidos em um questionário aplicado a 29 associados, no que diz respeito a formação, função, habilidades e formação do *controller*. Quando questionados com relação à posição que o *controller* ocupa na estrutura organizacional da empresa, 55,2% das empresas relataram que a posição hierárquica do *controller* era na gerência, o que demonstra que as empresas creditam ao *controller* o status de gerente. Quando solicitado que os *controllers* das empresas assinalassem as funções desempenhadas por eles, em um rol de funções listadas, as atribuições mais assinaladas foram, gestão de custos, coordenação de fechamentos contábeis mensais, elaboração de relatórios gerenciais locais, planejamento e controle orçamentário, planejamento tributário e sistemas gerenciais, estando todas essas sob a égide das Ciências Contábeis. Nessa pesquisa, ainda quando indagados com relação a formação do *controller*, 44% possuem formação em Ciências Contábeis.

Além disso, Calijuri também fez uma pesquisa em anúncios de 35 vagas para *controllers* divulgados por uma empresa de colocação de executivos, nesta pesquisa ela conclui que 52,9% dos anúncios exigiam que o curso de graduação para os candidatos a vaga fosse de Ciências Contábeis, o que demonstra que o mercado de trabalho está exigindo que as funções do *controller* sejam executadas por um profissional da Contabilidade.

Quanto aos Ativos Intangíveis, Martins Jr e Possamai (2004, p. 7) defendem:

Os ativos intangíveis organizacionais poderiam ser definidos como os recursos (conhecimentos, tecnologias, recursos humanos) empregados pela empresa em seu processo produtivo, sendo sua correta aplicação geradora de resultados na forma de produtos (tangíveis e/ou intangíveis).

Com relação ao Capital Intelectual, Padoveze (2005, p. 305), relata:

O capital humano, sendo um recurso empresarial, pode e deve ser qualificado como ativo, pois tem potencial de geração de benefícios futuros para a empresa. Como há dificuldades de mensuração de seu valor econômico, já que não tem valor de aquisição ou de venda, e pela sua característica de não ser de propriedade da empresa, deve ser considerado como um ativo intangível. O Capital humano faz parte do conjunto de ativos intangíveis que se denomina capital intelectual.

2. Desenvolvimento do Estudo

2.1 Universo Pesquisado em Periódicos – Artigos sobre Capital Intelectual

Nesta pesquisa, inicialmente, apresenta-se o estudo do Capital Intelectual tomando por base artigos publicados em periódicos nacionais, demonstrando no quadro abaixo, em ordem cronológica, os periódicos pesquisados, o título do periódico e seus respectivos autores.

Quadro 01 – Estudo do Capital Intelectual em Periódicos Nacionais.

Nº	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES
1	2000	Revista Brasileira de Contabilidade	Desmistificando o Capital Intelectual na Contabilidade	Antonio dos Santos
2	2000	Revista Brasileira de Contabilidade	Avaliação do Capital Intelectual: um caso prático.	Almir Dias de Souza, Eduardo Jorge Pyrrho Barbosa, Evaldo Vieira de Souza e Jorge Pinto Paiva.
3	2002	Revista Brasileira de Contabilidade	Considerações acerca dos métodos de avaliação do capital intelectual.	Rodney Wernke.
4	2002	Revista Contabilidade & Finanças – USP	Capital Intelectual: Verdades e Mitos.	Maria Thereza Pompa Antunes e Eliseu Martins.
5	2003	Revista Contabilidade & Finanças – USP	O Tratamento Contábil do Capital Intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil.	Joel Marques de Oliveira e Ilse Maria Beuren.
6	2003	Revista Brasileira de Contabilidade	O Alvorecer do Capital Intelectual	Darci Schnorrenberger
7	2003	Instituto Catarinense de Pós-Graduação	Capital Intelectual: Novo Ativo das Empresas	Jaime Luiz Karsten
8	2004	Revista Eletrônica de Contabilidade - UFSM	Mensuração do Capital Intelectual: Um desafio importante para a Contabilidade.	Cristiane Cervi Bassan e Rogério Hauschildt.
9	2005	Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	Avaliação do Capital Intelectual na Perspectiva da Tridimensionalidade da Linguagem Contábil.	Romualdo Douglas Colauto e Ilse Maria Beuren.
10	2006	Revista Contabilidade e Finanças – USP	A Controladoria e o Capital Intelectual: Um estudo empírico sobre sua gestão.	Maria Thereza Pompa Antunes.
11	2006	Contabilidade Vista & Revista.	A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional.	Fernando Nitz de Carvalho e Sandra Rolim Ensslin.
12	2007	GESTIOPOLIS	Capital Intelectual: A Nova Vantagem Competitiva.	Maria Elisabeth Pereira Kraemer.

Fonte: Autoria Própria, 2007.

2.2 Artigos sobre Capital Intelectual – As Abordagens dos Autores

Com o exposto no tópico anterior, nota-se que nos últimos anos se tem aumentado a importância para o estudo do Capital Intelectual em diversos periódicos que tratam de assuntos Contábeis. Cada autor aborda o estudo desse Ativo Intangível pois considera relevante e importante para o desempenho e avanço dos estudos relacionados à área contábil. Com isso, abaixo, pode-se verificar uma relação das abordagens sobre Capital Intelectual de cada um dos artigos pesquisados nos periódicos, sendo citados pelos títulos, especificando o número do artigo, conforme quadro anterior, e seus tópicos de pesquisa apresentados.

Quadro 02 – Abordagem dos Autores em relação ao tema.

Nº 1 – Desmistificando o Capital Intelectual na Contabilidade.
<ul style="list-style-type: none"> • O Capital Intelectual na Empresa. • É possível contabilizar o Capital Intelectual? • Capital Intelectual: Ativo Tangível ou Intangível?
Nº 2 – Avaliação do Capital Intelectual: um caso prático.
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Capital Intelectual. • Importância do Capital Intelectual para o gestor. • Avaliação do Capital Intelectual (Metodologia desenvolvida por Sveiby). • Utilidade do Monitor de Ativos Intangíveis.
Nº 3 – Considerações acerca dos métodos de avaliação do Capital Intelectual.
<ul style="list-style-type: none"> • Capital Intelectual. • Capital Humano. • Capital Estrutural. • Capital Intelectual x Contabilidade. • Modelos de Mensuração do capital. • Diferença entre o valor de mercado e o valor contábil. • Razão entre o valor de mercado e o valor contábil (ou market-to-book). • “Q” de Tobin. • Navegador do capital intelectual – modelo de Stewart. • Modelo de Edvinsson & Malone (Modelo Skandia). • Modelo de Sveiby. • Modelo heurístico.
Nº 4 – Capital Intelectual: Verdades e Mitos.
<ul style="list-style-type: none"> • A Sociedade Baseada no conhecimento. • As Conseqüências do recurso do conhecimento e da tecnologia para as organizações. • O reflexo do recurso do conhecimento na Contabilidade. • O Conceito do Capital Intelectual. • Um Modelo de Mensuração do Capital Intelectual.
Nº 5 – O Tratamento Contábil do Capital Intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor Contábil.
<ul style="list-style-type: none"> • Pressupostos Teóricos do Capital Intelectual. • Reconhecimento e mensuração do Ativo Intangível. • Modelos de Capital Intelectual preconizados na teoria. • Modelo de capital intelectual de Leif Edvinsson e Michael S. Malone. • Modelo de capital intelectual de Karl Erik Sveiby. • Modelo de Capital Intelectual de Annie Brooking. • Formas de mensuração e contabilização do capital intelectual. • Metodologia de Leif Edvinsson e Michael S. Malone. • Metodologia de Karl Erik Sveiby. • Metodologia de Annie Brooking. • Contabilização do Capital Intelectual. • Influência da mensuração do Capital Intelectual no processo de gestão.

Nº 6 – O alvorecer do capital intelectual.
<ul style="list-style-type: none"> • Modelos de Avaliação de todo capital intelectual. • Diferença entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil. • Razão entre o Valor de Mercado e o Valor Contábil (ou Market-to-book). • O quociente “Q” de Tobin. • Cálculo do valor intangível. • Modelo de Sveiby. • Modelo Heurístico. • Modelos de avaliação do capital humano.
Nº 7 – Capital Intelectual – Novo Ativo das Empresas.
<ul style="list-style-type: none"> • O Capital Intelectual. • Composição e medidas do Capital Intelectual. • O Valor monetário do Intangível. • Medidas segundo a visão de Stewart. • Medidas segundo a visão de Sveiby. • Medidas segundo a visão de Edvinsson & Malone.
Nº 8 – Mensuração do Capital Intelectual: Um desafio importante para a contabilidade.
<ul style="list-style-type: none"> • O Conhecimento. • Capital Intelectual. • Modelos de Mensuração do Capital Intelectual. • Diferença entre o valor de mercado e o valor contábil. • Modelo de Edvinsson & Malone – Modelo Skandia. • Modelo de Sveiby. • Modelo sugerido por Straioto.
Nº 9 – Avaliação do Capital Intelectual na perspectiva da Tridimensionalidade da linguagem contábil.
<ul style="list-style-type: none"> • A Contabilidade como linguagem dos negócios. • Aspectos caracterizadores do Capital Intelectual. • O Capital Intelectual como elemento de agregação de valor à empresa. • Indicadores para a avaliação do capital intelectual na perspectiva de Leif Edvinsson e Michael S. Malone. • Indicadores para a avaliação do Capital intelectual conforme Thomas A. Stewart. • Indicadores para a avaliação do Capital Intelectual na Concepção de Karl Erik Sveiby. • Comparativo das metodologias para a avaliação do capital intelectual pesquisadas. • Avaliação do capital Intelectual na perspectiva da tridimensionalidade da linguagem contábil.
Nº 10 – A Controladoria e o Capital Intelectual: Um estudo empírico sobre sua gestão.
<ul style="list-style-type: none"> • O Capital Intelectual. • Classificação dos Elementos do Capital Intelectual. • Sistemas de Informações contábeis Gerenciais e a Controladoria. • Modelos de Gestão e Modelos de Mensuração do Capital Intelectual.
Nº 11 – A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional.
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação teórica.
Nº 12 – Capital Intelectual: A nova vantagem competitiva.
<ul style="list-style-type: none"> • O Conhecimento. • O Conhecimento como gerador de Riqueza das Organizações. • Gestão do conhecimento – A chave da vantagem competitiva. • Capital Intelectual: Principal fonte de intangíveis nas empresas e um diferencial competitivo em relação aos concorrentes. • Capital Humano – A Mina na empresa. • Avaliação do Capital Intelectual. • Gestão do Capital Intelectual.

Fonte: Autoria Própria, 2007.

Com o estudo destes periódicos, com artigos referentes ao Capital Intelectual, é possível concluir que o tema é abordado por todos os autores como uma inovação para as organizações que possibilitaria explicar as diferenças entre o valor contábil de uma empresa e o valor de mercado. Os autores ressaltam também a importância da contabilidade assumir um novo papel, registrando e considerando este Ativo Intangível denominado de Capital Intelectual nas demonstrações contábeis das empresas. Também são apresentadas várias sugestões com relação aos métodos de mensuração e demonstração destes ativos nas demonstrações contábeis, porém esses métodos criados por diversos estudiosos sobre o assunto ainda são alvo de muitas críticas por ainda não serem reconhecidos ou por serem demasiadamente complexos, e por não serem de fácil aplicação em uma organização. Os casos práticos citados pelos autores demonstram como deve ser feita a mensuração e como deve ser demonstrada, porém não apresentam aplicações com exemplos práticos que servissem para evidenciar a contabilização e os retornos proporcionados pelo reconhecimento do Capital Intelectual.

Contudo, é possível concluir que a grande maioria dos artigos pesquisados relata que quanto mais as empresas investem e valorizam o capital intelectual que possuem, no que diz respeito ao capital humano, mais retorno elas recebem, pois estes investimentos e incentivos aos funcionários refletem diretamente num produto ou serviço de melhor qualidade, bem como na satisfação de seus funcionários e na qualificação geral da empresa dentro de um mercado competitivo.

Com o estudo comparativo dos artigos em seus principais temas, pode-se verificar que todos os autores pesquisados concluem que a contabilidade necessita avançar no que diz respeito a modelos de mensuração do capital intelectual, e que ainda carece de um método viável, prático e aplicável a todos os tipos de organizações. Porém, a grande maioria deles relaciona diversos benefícios que essa mensuração poderia trazer para as organizações.

2.3 Principais Assuntos Abordados pelos Autores nos Artigos sobre Capital Intelectual

Com o estudo dos artigos pesquisados foi possível concluir que as principais abordagens dos autores estão focadas nos seguintes tópicos:

- 1) Revisão Bibliográfica sobre ativos intangíveis e Capital Intelectual;
- 2) Apresentam sugestões de modelos para mensuração do Capital Intelectual;
- 3) Apresentam quais seriam os benefícios para a organização se fosse mensurado o Capital Intelectual;
- 4) Concluíram que a contabilidade necessita de um método mais viável e prático de mensuração do Capital Intelectual;

Abaixo é possível verificar um quadro que demonstra todos os artigos e suas abordagens de acordo com a relação anterior, sendo incluídos as abordagens n° 5 que demonstram um exemplo prático de mensuração do capital intelectual e n° 6 que demonstram um exemplo prático de mensuração publicado no Brasil, para salientar a dificuldade dos autores em apresentarem estudos práticos sobre o tema.

Dos periódicos pesquisados, dois demonstraram um exemplo prático de mensuração do capital intelectual: o periódico N° 2, que propõem uma mensuração segundo o modelo de Sveiby, e o periódico N° 5, que demonstra também um caso prático com indicadores, mas não informa valores para sua pesquisa.

Quadro 8 – Estudo da Abordagem dos autores

Periódicos	1	2	3	4	5	6
1 – Desmistificando o Capital Intelectual na Contabilidade.	X			X		
2 – Avaliação do Capital Intelectual: um caso prático.	X	X	X	X	X	
3 – Considerações acerca dos métodos de avaliação do capital intelectual.	X	X	X	X		
4 – Capital Intelectual: verdades e mitos.	X	X	X	X		
5 – O tratamento contábil do Capital Intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil.	X	X	X	X	X	
6 – O alvorecer do capital intelectual.	X	X		X		
7 – Capital Intelectual: novo ativo das empresas.	X	X	X	X		
8 – Mensuração do Capital Intelectual: Um desafio importante para a contabilidade.	X	X	X	X		
9 – Avaliação do Capital Intelectual na Perspectiva da Tridimensionalidade da linguagem contábil.	X	X	X	X		
10 – A Controladoria e o Capital Intelectual: Um estudo empírico sobre sua gestão.	X	X	X	X		
11 – A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional.						
12 – Capital Intelectual: A nova vantagem competitiva.	X	X	X	X		

Fonte: Autoria Própria, 2007.

2.4 Divulgação de Informações sobre Capital Intelectual

Considerando como um teste, foi abordada a importância dada ao Capital Intelectual nas seguintes companhias abertas: Banco do Brasil, Bradesco e Itaú, por serem instituições que apresentam publicações abrangentes aos seus acionistas e que necessitam de demasiado Capital Intelectual para desempenho de suas funções.

Vale destacar que, segundo Oliveira e Beuren (2003, p.91), a mensuração do Capital Intelectual do ponto de vista externo da organização, pode contemplar os seguintes aspectos:

- a) os relatórios divulgando os indicadores do capital intelectual são subsídios valiosos para os analistas e financiadores, pela projeção da futura capacidade da empresa de gerar caixa;
- b) para os acionistas, esses relatórios são de fundamental e significativa importância;
- c) sua divulgação pode explicar a diferença entre o valor contábil e o de mercado das organizações, mesmo não sendo de forma objetiva.

Assim, o objetivo deste teste é verificar se do ponto de vista externo das organizações selecionadas existe alguma informação em seus relatórios administrativos que demonstre a importância e relevância do Ativo Intangível Capital Intelectual.

Para o levantamento de dados da pesquisa, utilizou-se como fonte de dados os relatórios administrativos das empresas, visto que, em pesquisa já realizada anteriormente, conforme quadro abaixo, Carvalho e Ensslin (2006, p. 60), pesquisaram 20 periódicos internacionais sobre o assunto, onde em 70% dos trabalhos a fonte de pesquisa sobre Capital Intelectual foram relatórios anuais das organizações, justificando-se, principalmente, pela facilidade de acesso.

Quadro 9 – Fonte de dados utilizada

Índice	País Investigado	Ano de publicação	Fonte de dados utilizada
1	Austrália	2000	Relatório Anual da Organização
2	Irlanda	2001	Relatório Anual da Organização
3	Holanda	2001	Relat.Anual da Organiz.+ Percepção dos Gestores
4	Nova Zelândia	2001	Percepção dos Gestores
5	Itália	2003	Relatório Anual da Organização
6	África do Sul	2003	Relat.Anual da Organiz.+Percepção dos Gestores
7	Canadá	2003	Relatório Anual da Organização
8	Malásia	2004	Relatório Anual da Organização
9	Espanha	2004	Relatório Anual da Organização
10	Japão	2004	Relatório Anual da Organização
11	Estados Unidos	2004	Relatório Anual da Organização
12	Sri Lanka	2004	Relatório Anual da Organização
13	Turquia	2004	Percepção dos Gestores
14	Holanda, França e Alemanha	2005	Relatório Anual da Organização
15	Índia	2005	Relatório Anual da Organização
16	Espanha	2005	Percepção dos Gestores
17	Grécia	2005	Relatório Anual da Organização
18	Hong Kong	2005	Relatório Anual da Organização
19	Holanda, Suécia e Reino Unido	2005	Relatório Anual da Organização
20	Portugal	2005	Relatório Anual da Organização

Fonte: Carvalho e Ensslin (2006, p. 60).

O levantamento de dados para esta pesquisa foi feito através dos relatórios da Administração das instituições, buscando saber qual a evidenciação que estas instituições estão dando para os Ativos Intangíveis denominados de Capital Intelectual, considerando, ainda, nesse contexto, que o anteprojeto de reformulação da lei das SA's já prevê a contabilização e demonstração dos Ativos Intangíveis pelas empresas.

Como resultado da pesquisa, pode-se inferir que nos relatórios administrativos dos bancos pesquisados (Banco do Brasil, Bradesco e Itaú), do exercício de 2006, não apresentaram evidências de contabilização ou menção sobre o Capital Intelectual. Porém, isso não significa que os bancos não valorizam esses ativos, considerando que os bancos demandam de um Capital Intelectual expressivo para o desenvolvimento de suas atividades, sendo que uma das características fortes destas instituições é investir em cursos e incentivos à produtividade de seus funcionários. Pode-se considerar que talvez essa relevância esteja sendo dada em seus relatórios internos, pois devido à falta de um método único e reconhecido de mensuração possa ser um motivo para a não divulgação da avaliação desses ativos ao público externo.

2.5 Aplicação de Questionário às unidades de Controladoria

Neste estudo, foi feita uma pesquisa para verificar se as maiores empresas do Município de Canoas/RS, que possuem unidade de Controladoria, estão avaliando o Capital Intelectual e, para as que estão avaliando, qual o método que está sendo utilizado. A listagem contendo a fonte de dados com as maiores empresas de Canoas/RS foi fornecida pela Prefeitura Municipal de Canoas pelo critério do valor adicionado de ICMS. Da listagem fornecida foram selecionadas 11 empresas que não serão identificadas pelo seu nome.

As empresas selecionadas foram contatadas por telefone e posteriormente, enviado um e-mail com um questionário aberto e fechado, elaborado pelo autor da monografia com as seguintes perguntas:

- 1) Qual o setor de atividade **principal** da empresa?
 - () Comércio
 - () Indústria
 - () Serviço
- 2) A unidade de controladoria da empresa avalia o Capital Intelectual?
 - () Sim
 - () Não
- 3) Qual método é utilizado pela empresa para a mensuração do Capital Intelectual?
 - () Diferença entre o valor de mercado e o valor contábil.
 - () Razão entre o valor de mercado e o valor contábil.
 - () Quociente “Q” de Tobin
 - () Cálculo do valor intangível
 - () Modelo de Sveiby
 - () Modelo Heurístico
 - () Modelo de Straioto
 - () Navegador do Capital Intelectual – Modelo de Stewart
 - () Modelo Skandia
 - () Outro (Especificar): _____

Das 11 empresas que foram enviados os questionários, obteve-se resposta de 6 empresas. Segue abaixo, um quadro demonstrando as respostas obtidas para as perguntas.

Quadro 10 – Questionário

Perguntas	1- Qual o setor de Ativid. principal da empresa?	2- A unidade de Controladoria da empresa avalia o CI?	3- Qual método utilizado para a mensuração do CI?
Empresas			
1	Indústria	Não	*
2	Indústria	Não	*
3	Indústria	Não	*
4	Serviço	Não	*
5	Indústria	Sim	Não respondeu.
6	Comércio	Não	*

Fonte: Autoria Própria, 2007.

Conforme o exposto, pode-se concluir que quase a totalidade das empresas de Canoas que possui unidade de Controladoria, não está avaliando o Capital Intelectual. Porém uma empresa relatou que avalia, mas não soube responder qual era o método utilizado, porém

demonstrou interesse em saber mais detalhadamente quais os procedimentos de cada um dos métodos relacionados no questionário.

Com isso, tem-se mais claro que a Controladoria que utiliza os conhecimentos da contabilidade, precisa avançar no que diz respeito à identificação e mensuração de seus Ativos Intangíveis denominados de Capital Intelectual, por isso sugere-se, a seguir, um método à unidade de Controladoria à luz do estudo teórico realizado nesse trabalho.

2.6 Sugestão de Método de avaliação do Capital Intelectual à Controladoria

Na pesquisa feita por Carvalho e Ensslin (2006, p.55), em periódicos internacionais, concluiu-se, após uma pesquisa em 20 periódicos internacionais sobre capital intelectual, que o modelo predominante de mensuração do capital intelectual foi o proposto por Sveiby, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 11 – Classificação de Capital Intelectual utilizada

Índice	País Investigado	Classificação
1	Austrália	Proposta por Sveiby (1997)
2	Irlanda	Proposta por Sveiby (1997)
3	Holanda	Categorias do modelo "Skandia"(1997) e elementos do modelo "Danish"
4	Nova Zelândia	Não era o foco da pesquisa
5	Itália	Proposta por Sveiby (1997)
6	África do Sul	Proposta por Sveiby (1997)
7	Canadá	Modelo próprio
8	Malásia	Proposta por Sveiby (1997)
9	Espanha	Modelo próprio
10	Japão	Proposta pelo Centro de Pesquisa do CI da Austrália
11	Estados Unidos	Não era o foco da pesquisa
12	Sri Lanka	Proposta por Sveiby (1997)
13	Turquia	Proposto por Bontis (1998)
14	Holanda, França e Alemanha	Proposto por Bontis (1998)
15	Índia	Não era o foco da pesquisa
16	Espanha	Modelo próprio
17	Grécia	Proposta por Sveiby (1997)
18	Hong Kong	Proposta por Sveiby (1997)
19	Holanda, Suécia e Reino Unido	Proposta por Sveiby (1997)
20	Portugal	Proposta por Sveiby (1997)

Fonte: Carvalho e Ensslin (2006, p. 63)

Assim, percebe-se claramente a predominância do modelo proposto por Sveiby nos periódicos pesquisados pelos autores, com isso, sugere-se que a Controladoria seja responsável pela mensuração do Capital Intelectual, guiando-se no modelo proposto por Sveiby, para que as organizações possam começar a evoluir na mensuração desses ativos baseando-se na experiência internacional.

O quadro a seguir apresenta o método para mensuração do Capital Intelectual definido por Sveiby, sendo que será missão da Controladoria identificar as informações necessárias para a composição do método, além de estudar a aplicação do mesmo e a adaptar a realidade de cada empresa em função de suas atividades.

Quadro 12 – Monitor de ativos Intangíveis

ATIVOS INTANGÍVEIS		
Estrutura Externa	Estrutura interna	Competência das Pessoas
Crescimento/Renovação Crescimento orgânico do Volume de vendas. Aumento da participação de mercado. Índice de clientes satisfeitos ou índices da qualidade.	Crescimento/Renovação Investimentos em tecnologia da informação. Parcela de tempo dedicado às Atividades internas de P&D. Índice da atitude do pessoal em relação aos Gerentes, à cultura e aos Clientes.	Crescimento/Renovação Parcela de vendas geradas por clientes que aumentam a competência. Aumento da experiência média profissional (número de anos). Rotatividade de Competência.
Eficiência Lucro por cliente. Vendas por profissional.	Eficiência Proporção de pessoal de Suporte. Vendas por funcionários de suporte.	Eficiência Mudança no valor agregado por profissional. Mudança na proporção de profissionais.
Estabilidade Frequência da repetição de pedidos. Estrutura etária.	Estabilidade Idade da organização. Taxa de novatos.	Estabilidade Taxa de rotatividade dos Profissionais.

Fonte: Adaptado de SVEIBY *apud* Bassan e Hauschildt (2004, p. 101).

5 CONCLUSÃO

O estudo objetivou pesquisar os Ativos Intangíveis denominados de Capital Intelectual do ponto de vista teórico e de aplicação pelas organizações, além de sugerir a inserção da unidade de Controladoria como meio de avaliação e gestão desses ativos.

Ao decorrer dos estudos e leituras bibliográficas, observou-se que o Capital Intelectual está sendo abordado por muitos autores, o que demonstra que não passa despercebido pela Ciência Contábil, e os estudiosos sobre o assunto o considera um tema atual que ainda deve ser muito explorado pela contabilidade.

Ao apresentar uma pesquisa em periódicos nacionais que abordaram artigos sobre Capital Intelectual, prova-se a relevância do estudo e evidencia-se a atualidade do tema. Demonstra-se, também, que muito ainda deve ser pesquisado e aprofundado em termos de teoria e prática para que se chegue a um consenso, quanto aos métodos de identificação e mensuração desses ativos para que seja aceito e aplicável a todas as organizações.

No teste realizado em companhias abertas, com o fim de verificar evidência de publicações pelas empresas sobre o Capital Intelectual, visto que o anteprojeto da de reforma da lei das sociedades anônimas já prevê a avaliação desses ativos, não se obteve nenhuma evidência ou menção sobre o Capital Intelectual, porém, é possível considerar que essas informações não estejam sendo passadas ao público externo por não existir um método único e reconhecido de avaliação.

A Aplicação dos questionários às maiores empresas de Canoas/RS demonstra que o Capital Intelectual não está sendo avaliado pelas unidades de controladoria, porém demonstrou algum interesse por parte dessa unidade em conhecer melhor os métodos relatados. Portanto, sugere-se, à luz da bibliografia, que a controladoria seja a unidade responsável pela mensuração do Capital Intelectual, aplicando o método proposto por Sveiby, baseando-se na experiência internacional de utilização desse modelo.

Conclui-se por fim, que para o Capital Intelectual ser mensurado e demonstrado nos relatórios das organizações é necessário que a Ciência Contábil avance no que diz respeito aos estudos de identificação e mensuração desses ativos. Como sugerido nesta monografia, a Controladoria, que é conduzida por profissionais da contabilidade, é o ambiente com

condições de iniciar estudos práticos para fins de identificar as informações necessárias para a composição de um método de avaliação do Capital Intelectual que seja adaptado à realidade de cada empresa, iniciando-se com o modelo proposto por Sveiby.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MARTINS, Eliseu. Capital intelectual: verdades e mitos. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n.29, p. 41-54, mai/ago. 2002.
- ANTUNES, Maria Thereza Pompa. A controladoria e o capital intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 41, p. 21 – 37, mai/ago. 2006.
- BASSAN, Cristiane Cervi; HAUSCHILDT, Rogério. Mensuração do capital intelectual: um desafio importante para a contabilidade. **Revista Eletrônica de Contabilidade – UFSM**, Santa Maria, n.2, p. 91-106, dez. 2004 – fev.2005. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revistacontabeis/>>. Acesso em: 7 abr.2007.
- BRASIL. CVM. Deliberação n° 488, de 2005. Disponível em: <http://www.cnb.org.br/CNBV/deliberacoes/dlb488-2005.htm>. Acesso em: 22 abr. 2007.
- CALIJURI, Mônica Sionara Schpallir. Controller – o perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 150, p.38 – 53, nov/dez. 2004.
- CARVALHO, Fernando Nitz de; ENSSLIN, Sandra Rolim. A evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. **Contabilidade Vista & Revista**. v.17, n.4, p. 55-72, out/dez. 2006.
- COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Avaliação do capital intelectual na perspectiva da tridimensionalidade da linguagem contábil. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, n.2, p. 85-101, mai/ago.2005.
- KAPLAN, Robert S; NORTON, David P. **Organização orientada para a estratégia**: como as empresas que adotam o balanced scorecard prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- KARSTEN, Jaime Luiz. Capital intelectual: novo ativo das empresas. **Revista Leonardo Pós**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, n. 2, p. 1-13, jan/jun. 2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-07.pdf>. Acesso em: 13 abr.2007.
- KAYO, Eduardo Kazuo, et al. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. **Revista de administração contemporânea – RAC**, Curitiba, v.10, n.3, p. 74-89, jul/set.2006.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva. 2007. Disponível em: <http://www.gestipolis.com/recursos3/docs/ger/capintel.htm>. Acesso em: 14 abr.2007.
- MARTINS Jr, Claudelino M.; POSSAMAI, Osmar. A importância dos ativos intangíveis na concepção de organizações orientadas pelo conhecimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v.7, n. 2, p. 1-8, jul/dez. 2004.
- MARION, José Carlos; REIS, Arnaldo Carlos de Rezende; et al; **Mudanças nas demonstrações contábeis**. Projeto n° 3.641 e anteprojeto de reforma da lei das sociedades anônimas. São Paulo : Saraiva, 2003.
- MARION, José Carlos. **Reflexões sobre ativo intangível**. São Paulo, 31 jan. 2005. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/singlefile.php?cid=2&lid=7>>. Acesso em: 17 mar. 2007.
- OLIVEIRA, Joel Marques; BEUREN, Ilse Maria. O Tratamento contábil do capital intelectual em empresas com valor de mercado superior ao valor contábil. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n.32, p. 81-98, mai/ago.2003.

- OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ, José Hernandez Jr; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.
- OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP N° 01/2005. **Tratamento contábil dos ativos intangíveis no Brasil**. Rio de Janeiro, 25 fev. 2005. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ativosintangiveis>>. Acesso em: 5 nov. 2005.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria avançada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- PERES, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v.1, n.40, p. 7-24, jan/abr.2006.
- PEREZ Jr, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. **Controladoria de gestão: teoria e prática**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1997.
- SANTOS, Antonio dos. Desmistificando o capital intelectual na contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, n.121, p. 67-71, jan/fev.2000.
- SANTOS, José Luiz. **Ativos Intangíveis**. 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/necon/ativos%20intangiveis.pdf>. Acesso em: 25 mar.2007.
- SCHERER, Luciano Márcio et al. O atual estágio da contabilização de ativos intangíveis no mercado norte-americano. **Revista da FAE**, Curitiba, v.7, n.1, p. 77-87, jan/jun.2004.
- SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Controladoria como instrumento de gestão**. Curitiba: Juruá, 2006.
- SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.
- SCHNORRENBERGER, Darci. O alvorecer do capital intelectual. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, n.139, p. 21-31, jan/fev.2003.
- SCHMIDT, Paulo. **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- SOUZA, Almir Dias de et al. Avaliação do capital intelectual: um caso prático. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, n.126, p. 87 - 97, nov/dez.2000.
- STEWART, Thomas A. **Capital intelectual: A nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- WERNKE, Rodney. Considerações acerca dos métodos da avaliação do capital intelectual. **Revista Brasileira de Contabilidade**, São Paulo, n.137, p. 23 – 40, set/out. 2002.
- WERNKE, Rodney; BORNIA, Antonio C. **Modelos para identificação de potenciais geradores de intangíveis**. 2007. Disponível em: < <http://www.iem.efei.br/edson/artigosconginter04.htm>>. Acesso em: 2 mar. 2007.